

Dr. August Konkell, Provérbios, Sessão 3

© 2024 agosto Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número três, palestra um, A Gangue, O Chamado da Senhora Sabedoria.

Bem-vindo de volta a Provérbios, nossa terceira sessão desta série de palestras.

Na última sessão, fomos apresentados a Provérbios 1, versículos 1 a 7. Aqui queremos ser apresentados a toda a seção de ensino que dissemos ser a maior parte dos capítulos 1 a 9. Nesta seção do ensino de Provérbios há uma série de palestras. Eu os chamei de palestras. Esse pode ser um termo ruim porque quando você pensa em uma palestra, você pode pensar em um professor, talvez alguém como eu, que fala incessantemente na frente da classe e pode paralisar as mentes mais brilhantes em apenas alguns minutos.

Bem, não é disso que se trata. Eles são uma conversa. É um pai sempre se dirigindo ao filho, que é um termo genérico.

Deve ser conhecido na língua hebraica. A língua hebraica, como muitas línguas do mundo, distingue-se pelo uso do gênero ao permitir a função de substantivos. Então, você não sabe se um substantivo é um sujeito, um objeto, um objeto indireto ou um genitivo.

Isso vai junto com a forma como um substantivo é identificado em termos de gênero, o que às vezes cria um pouco de confusão quando um substantivo na verdade também envolve a distinção de gênero da sexualidade, como um filho ou uma filha. E assim a maioria das linguagens nesse sentido tornam-se genéricas e inclusivas. Isso é o que o hebraico significa com a palavra filho.

E a língua inglesa costumava ser assim com a palavra man. Mas é claro que tudo isso mudou. Então aqui temos o pai apresentando a criança, e você verá isso acontecendo especificamente 10 vezes nos primeiros nove capítulos.

Agora, existem vários interlúdios e outros tipos de informação que são dados entre essas 10 pequenas palestras dos primeiros nove capítulos. Mas vamos começar com a primeira palestra. Agora, por que a palestra começa aqui, imediatamente após a introdução, que é seguida pelo chamado da Senhora Sabedoria neste capítulo, não é mais evidente para nós.

Não sabemos como surgiu a coleção de Provérbios. É bastante sensato porque o que Provérbios faz é apresentar a forma como essas conversações acontecem. Então aqui está o primeiro.

Ouçá, meu filho, a instrução de seu pai. Preste atenção ao ensinamento de sua mãe, pois é uma guirlanda de graça em seu pescoço. É uma coroa de flores na sua cabeça.

A coisa mais distinta e digna que você pode fazer, a posição mais elevada que você pode ocupar em termos de relações sociais, no que diz respeito à pessoa sábia, começa por ouvir seus pais. Honre seu pai e sua mãe. Essa é a atitude de quem tem temor ao Senhor.

E assim, todas essas conversas começam dessa forma. Você é uma pessoa que precisa saber. As habilidades para a vida não surgem naturalmente.

E há uma fonte desse conhecimento para eles. E essa fonte lógica são as pessoas que lhe deram a vida para que você agora faça parte de uma família e esteja neste mundo. Portanto, esta é uma suposição sobre a forma básica como a sociedade irá funcionar.

Como minha mãe costumava dizer em um provérbio, assim vai o lar, assim vai a nação. A sociedade está sempre estruturada em torno dos lares. E os lares devem incluir o conhecimento das crianças sobre quem são os seus verdadeiros pais biológicos.

Toda criança quer saber disso. Simplesmente não há exceção a essa regra. Nem toda criança faz.

Essa é a triste realidade da ruptura do que a família deveria ser. Todos os pais desejam ter um filho que os compreenda, os ouça e os respeite. Esse é apenas um relacionamento inato, um nexó que não pode ser quebrado, não importa o quanto tentemos redefinir a família.

Pois bem, quem teme ao Senhor e quem é sábio sabe disso. Então, o ensino acontece nas famílias. E temos pequenos trechos disso nas escrituras.

Em 1 Reis 1.6, a razão pela qual houve uma rebelião dentro da casa de Davi foi que ele falhou em disciplinar Adonias e em corrigi-lo. Portanto, um provérbio fornece e representa esta instrução parental. Não é uma sala de aula, mas essas pequenas palestras podem acontecer em qualquer tipo de contexto, o que é muito mais eficaz do que uma sala de aula.

E, claro, o jovem não é uma mera criança. O jovem no livro de Provérbios, a palavra na'ar, sempre se refere a alguém, pelo menos na idade da adolescência, alguém que está entrando na idade adulta e que precisa aprender como a sociedade funcionará. E então a sabedoria dá esse tipo de realidade.

É a educação mais importante e fundamental que existe. E como vemos em Provérbios, e nas suas diversas alusões, a Torá, o ensinamento de Moisés, foi fundamental para toda esta instrução. O que precisava ser aprendido eram aquelas coisas básicas que Deus disse sobre honrar seu pai e sua mãe, não matar, não roubar, não cometer adultério, e assim por diante.

Todos esses valores fundamentais são coisas que os pais devem ensinar aos filhos. Agora, há um grande desafio para a juventude. O grande desafio dos jovens sempre são os amigos.

Todos os jovens querem ser aceitos. Esse é o anseio deles. Então, eles querem ser integrados às suas próprias famílias e entes queridos.

Mas fora das suas próprias famílias, eles querem aceitação. Agora, isso se torna um problema real se, de fato, a unidade familiar se desintegra e os filhos não recebem os cuidados dos pais como deveriam. O outro fato, porém, é que no coração de todos nós está essa tentação de decidir por nós mesmos o que é bom.

Decidiremos o que é certo e o que é errado. E claro, quando fazemos isso, independentemente do temor de Deus e da sabedoria, as escolhas sempre serão ruins. E assim, esta primeira palestra que temos aqui é aquela em que precisamos ter cuidado na escolha dos nossos amigos.

Os amigos que escolhemos às vezes tornam-se um grupo. Podemos chamá-los de camarilha. Mas às vezes eles são mais sinistros.

Nós os chamamos de gangue. E a gangue está atenta aos seus próprios interesses. Esta passagem descreve da forma mais gráfica a própria natureza de uma gangue, seus valores e como ela funciona.

E nesse sentido não mudou nada desde a fala do pai na época em que esse provérbio foi reunido até os nossos dias. O que a gangue promete? Bem, eles disseram, somos seus amigos. Nós vamos te dar companhia.

Além disso, vamos ficar juntos. Teremos um grande saco de dinheiro e vamos compartilhá-lo. E como vamos conseguir esse grande saco de dinheiro? Bem, você tira isso das pessoas que o têm.

Onde mais você vai conseguir isso? E então, o pai em duas seções aqui está avisando o filho. Aqui está o apelo. Aqui está o método.

Mas esta é a consequência. Essas gangues violentas tornam-se vítimas de sua violência. Quando você vive pela espada, você morre pela espada, suponho, é uma maneira de dizer isso.

E assim, em essência, a violência é uma armadilha. Agora, há alguma dúvida aqui sobre como o versículo 17 deve ser interpretado como uma metáfora. O que está dizendo sobre um pássaro e uma armadilha? Está dizendo que se o pássaro vir você armando a armadilha, obviamente ele vai ficar longe? Ou está dizendo que você pode colocar a armadilha bem na frente do pássaro enquanto ele está observando, e ele ainda voará direto para dentro dela? Na verdade, o provérbio pode ser lido nos dois sentidos.

Mas gosto da última maneira porque acho que é mais verdadeira. Meu pai costumava capturar animais. Um animal não fica alarmado ao ver você preparar a armadilha.

Na maioria das vezes, eles são bem... Você amarra um... Bem, costumávamos capturar coelhos. Sei que isso pode ser uma coisa muito horrível para algumas pessoas hoje em dia, mas foi a forma como os apanhamos para alimentar as galinhas. Mas o coelho não liga para você amarrar a armadilha.

Isso não é problema algum. E ele ainda vai dar de cara com isso. E acho que é isso que o provérbio aqui diz sobre armar a rede para os pássaros.

Você pode armar a rede e espalhar as sementes nela, e o pássaro poderá observar você fazendo isso. Ele está alheio a isso. Ele voará direto para ele e será pego.

Agora, para mim, essa é a melhor imagem do que acontece com a gangue. Você pode apontar o que acontece com esse membro de gangue, esse membro de gangue, esse membro de gangue, e o fim terrível que eles tiveram, e as consequências trágicas que existem, mas isso não importa. A pessoa ainda entrará na gangue.

Isso acontece o tempo todo. Essa é a preocupação do pai. Então, ele está ansioso para que esse engano não aconteça.

No final das contas, esses membros de gangues são suas próprias vidas que estão em jogo. A ganância deles irá destruí-los. Isto nos leva então ao problema do tolo, aquele que simplesmente não tem o temor do Senhor.

E isso na verdade, como aprendemos em Provérbios, é quase todo mundo. E vemos isso aqui no chamado da Senhora Sabedoria, que está nos versículos 20 a 33 no capítulo 1. Agora, existe uma espécie de estrutura quiástica, como a chamamos. Em outras palavras, termina como começa e se desenvolve até um ponto principal.

E o ponto principal é aquele que está bem no meio. Neste caso, são os versículos 26 e 27 do chamado da Senhora Sabedoria, nos quais, quando a calamidade chega, a

sabedoria não pode fazer nada além de realmente dizer: eu te avisei. O jovem pode ingressar na gangue e pode sofrer as consequências de ingressar na gangue.

E o que pode ser dito? Bem, nada mais do que eu te avisei. Essa é a essência deste ponto, deste apelo, em que a Senhora Sabedoria apela a todos. Mas ela agrada a todos.

Ela está em público. Ela está na encruzilhada, nas ruas do portão. Toda cidade, uma grande cidade, é murada.

E assim, tem uma entrada essencial que protege todos dentro da cidade. E nessa entrada você tem que monitorar todo mundo que entra e sai. Você quer saber se os inimigos estão ou não se infiltrando na cidade.

E assim, tem alguns espaços abertos e vários escritórios em cada lado do portão onde você pode lidar com transações e negócios que possam estar acontecendo fora da cidade. E depois, a partir do portão, os caminhos divergem para as diversas zonas da cidade. E é bem ali, naquela esquina, naquela conjuntura, naquele topo, como dizem estes versículos, que a Senhora Sabedoria está fazendo o seu apelo.

E ela está dizendo aos crédulos que eles deveriam crescer. Ela está contando, está alertando contra a altivez que guarda o desprezo, ou contra os idiotas que acham que já sabem tudo. Ela está chamando-os para voltarem à correção.

Porque se não o fizerem, se descartarem a sabedoria, a mão dela já está estendida. Isso é um aviso. Eles estão rejeitando esta correção e conselho que ela está dando.

Isso vai ser desastroso. E assim, o desprezo e a zombaria virão. A morte deles vai crescer como uma tempestade.

Um dia de calamidade torna-se um dia de angústia e um dia de tormento. Portanto, o destino do tolo é cometer o erro de não temer ao Senhor. Na verdade, o que ela está fazendo nesta advertência ao tolo é chamar o sábio.

Ela os está encorajando. Ela está pedindo que prestem atenção. Na verdade, ela não tem esperança para o tolo.

Porque uma vez que tomam essa decisão, uma vez que rejeitam o temor do Senhor, tornam-se incorrigíveis. Agora, é claro, esta não é uma regra absoluta. Isso não quer dizer que as pessoas que seguiram o caminho certo nunca mudem o curso de suas vidas e aprendam o temor do Senhor.

Não é isso que a Senhora Sabedoria está dizendo. Mas ela está dizendo que é a regra. A regra é que, uma vez definido o rumo da vida, torna-se muito incomum que ele mude.

A exceção confirma a regra nesse sentido. E assim, o que deve começar é o temor do Senhor e a correção que vem com este ensinamento. O conhecimento humano por si só é falho.

É rejeitado em detrimento de quem o rejeita. O tolo morrerá por ter andado por caminhos errados. Mas os obedientes, e este é o ponto importante, são aqueles que viverão com segurança.

E, em contrapartida, viverão com segurança porque não precisam temer o dia da angústia, que está chegando.

Este é o Dr. August Kunkel em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número três, palestra um, A Gangue, O Chamado da Senhora Sabedoria.